



Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Limeira

Data Publicação: 12/02/2012

Agricultura Orgânica – Parte 6

Se fosse necessário resumir o tema agricultura orgânica poderíamos fazer em apenas uma única palavra, “equilíbrio”. Enfim as plantas que cultivamos os produtos de origem animal sempre existiram na natureza. E o homem apenas os selecionou, melhorou e continua a melhorá-los, a fim de que seja possível produzir cada vez mais e com maior qualidade.

Enfim quando praticamos agricultura estamos retirando o equilíbrio natural antes existente na natureza e criando um novo modelo de relação ecológica com aquilo que vamos produzir (plantas e/ou animais). Isto tudo sem levar em conta a intervenção humana em ecossistemas estáveis como são os casos das florestas e cerrados entre tantos outros.

E o que seria a quebra de um equilíbrio natural pré existente na natureza? Para ficar mais claro vamos imaginar o plantio de uma hortaliça muito conhecida da maioria dos leitores, a couve, e por falar nesta hortaliça quem ainda não viu lagartas comendo avidamente folhas de couve? A lagarta envolvida geralmente é a do “curuquerê” (*Ascia monuste orseis*) que quando adulta corresponde a uma borboleta amarela ou branca muito comum em hortas. Esta é uma praga não apenas de couve, visto que também, ataca: também o agrião, couve-flor, brócolis, repolho, etc.

E o que isto tem a ver com agricultura orgânica? Muita coisa! Por exemplo, entre os parasitas e predadores desta lagarta os principais são as vespas e marimbondos. E para completar a cadeia alimentar, as lagartas do curuquerê, que se alimentam na natureza de plantas daninhas, porém na falta de outra coisa para comer (plantas daninhas) as lagartas irão atacar o que estiver disponível, e o que existe em grande quantidade são as hortaliças que podem ser de um cultivo comercial ou doméstico.

Contudo qual a primeira reação de um agricultor ao ver a sua horta atacada por lagartas? Aplicar inseticida para controlar as mesmas! Pois bem o inseticida geralmente mata não apenas a lagarta, mas os marimbondos e vespas também e o resultado disto é mais desequilíbrio.

Então se não aplicar o inseticida as lagartas seriam eliminadas simplesmente pelo ataque dos predadores? A resposta é provavelmente não! Visto que este é um sistema ecológico em desequilíbrio, pois existe uma oferta excessiva de alimento à praga (que são às hortaliças) e praticamente inexistente uma grande população de predadores para combatê-las neste momento. Isto tudo sem contar que a primeira atitude que a maioria das pessoas tem ao ver um marimbondo ou vespa, é matá-los por medo de ser picado ou ainda por medida de segurança destroem seus enxames ou ninhos

O exemplo acima é algo bastante simples e fácil de ser observado, porém as inter-relações entre insetos, fungos, bactérias, vírus, nematóides, plantas, etc (veja mais em artigos técnicos da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Limeira – AEAL em www.aeal.com.br) são muito complexas.

Visto que um simples erro na adubação nitrogenada tanto faz se orgânica e/ou mineral (adubação orgânica nem sempre é bom! É preciso saber como utilizar) pode acarretar no aumento do ataque de pragas (insetos, ácaros, etc) bem como de doenças (microrganismos, como: nematóides, fungos, bactérias, etc vide mais sobre o assunto em www.aeal.com.br) e este simples desequilíbrio pode comprometer toda o cultivo agrícola e mesmo a horta.

A prática de agricultura orgânica é acima de tudo um exercício do equilíbrio entre nutrição de plantas, fisiologia vegetal, pragas, doenças, relações agroecológicas etc. Enfim antes de sair jogando matéria orgânica na horta ou em seu cultivo comercial bem como produtos de formulação duvidosa para o controle de pragas e/ou doenças, e ficar pensando que isto é agricultura orgânica. Consulte um Engenheiro Agrônomo que seja especializado na área.

E jamais se esqueça de pedir a sua ART (Anotação de Responsabilidade Técnica), este é o “seguro” mais barato que existe aos serviços prestados pelos profissionais do Sistema CONFEA/CREA. E um bom domingo para todos!

Everaldo Piccinin é engenheiro agrônomo, doutor em Agronomia. É presidente da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Limeira - AEAL e tesoureiro da União das Associações de Engenheiros e Arquitetos da Baixa e Média Mogiana - UNABAMM

As demais colunas, Rota da Informação, Texto&Contexto, Observatório, UP-To-Date, Ideias em Debate e Os 13 Pontos da Semana, na versão impressa da Gazeta de Limeira de hoje.

[Digite aqui]

www.aeal.org.br